

**Capturados pelas nossas Forças
em Inhambane, Gaza e Maputo**

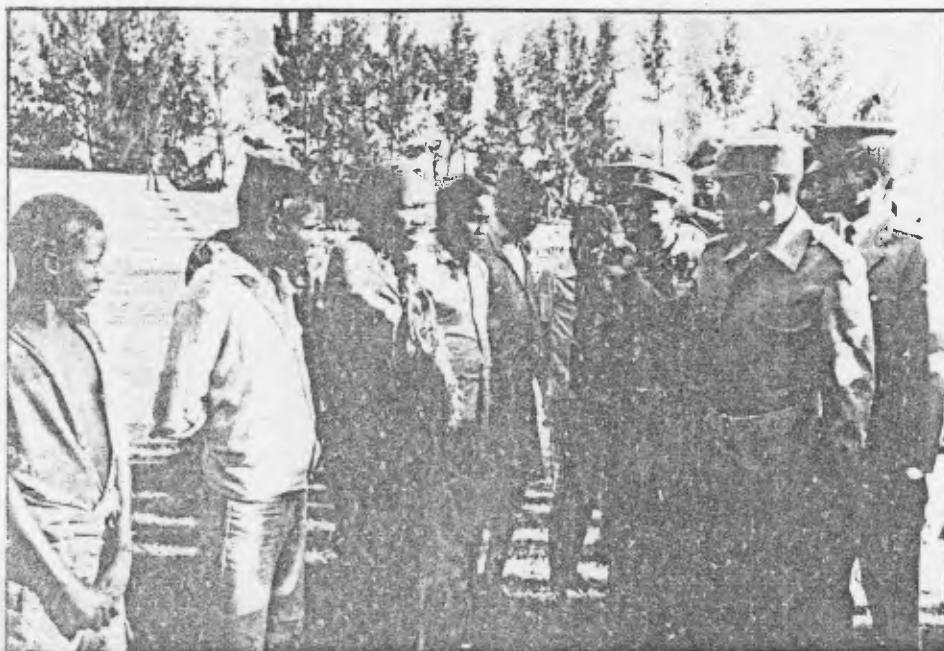
Bandidos apresentados ao Marechal Samora Machel

Um grupo de 104 bandidos armados, capturados em operações ou que se entregaram às Forças Armadas de Moçambique (FPLM) e às populações nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo, foi apresentado na manhã de segunda-feira ao Presidente Samora Machel, em Maputo.

Presentes, encontrava-se o membro do Bureau Político do Partido Frelimo e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, assim como os comandos militares que capturaram aqueles bandidos armados. Grande quantidade de material de guerra foi também apresentado, sendo de proveniência sul-africana, bem como de outras origens.

O Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) e Marechal da República, Samora Machel, dialogou com os bandidos armados, que se encontravam perfilados no campo de futebol do Clube de Desportos da Costa do Sol. Tinham à sua frente uma grande quantidade de ma-

terial de guerra que fôra capturado nas referidas operações. Dos 104 bandidos armados, 38 entregaram-se às nossas forças. 43 são da Província de Inhambane, dos quais 19 se entregaram com armas; 19 da Província de Gaza, sendo que 9 se entregaram com armas e seis sem armamento; 42



O Presidente Samora Machel dialogando com bandidos armados, capturados pelas nossas Forças em operações realizadas em Inhambane, Gaza e Maputo

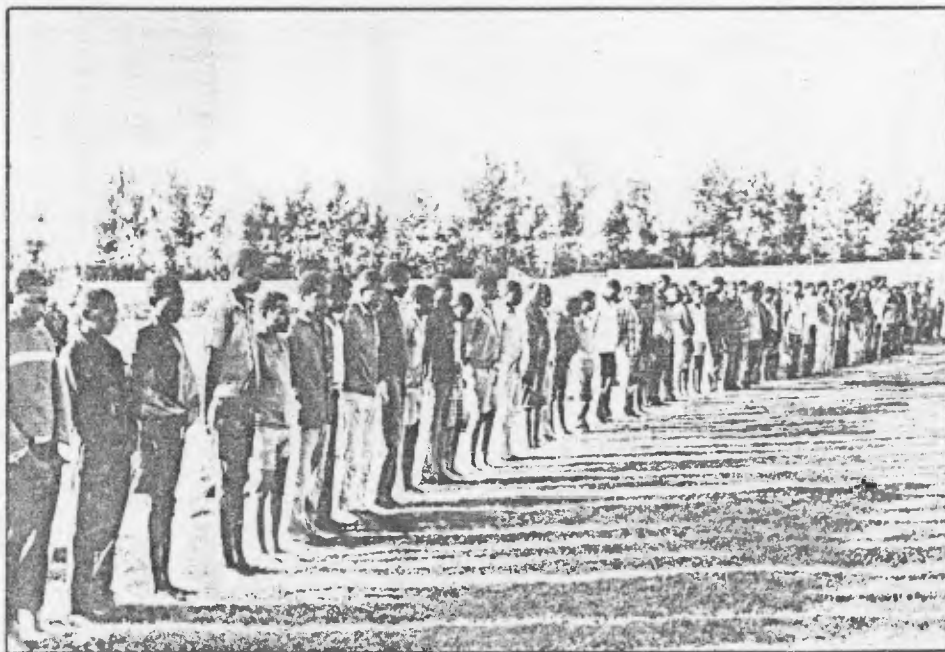
da Província do Maputo, dos quais 4 se entregaram sem armas.

A medida que o Presidente Samora Machel interrogava os bandidos armados, desfilavam compromissos da África do Sul, anteriores à assinatura dos Acordos de Nkomati, no treinamento, financiamento e fornecimento de armas, assim como de instrutores portugueses. Com ares andrajosos e dando mesmo alguns claros aspectos de malnutrição, os bandidos armados diziam de onde eram originários e a data de entrada nos bandidos armados. Na sua esmagadora maioria, todos eles foram raptados para engrossarem as fileiras aquela que foi a coluna da contra-revolução lançada contra o nosso País pela África do Sul.

Entre os bandidos armados apresentados, encontrava-se Jaime Pereira Zita, que se deslocou em missão de reconhecimento à

capital do País e esteve presente no Comício do Xipamanine, na sequência da assinatura dos Acordos de Nkomati. Era trabalhador de uma das fábricas da SOGERE, em Maputo, e quando se deslocou de férias foi aprisionado pelos bandidos armados, segundo disse. Seguiram-se sete meses de treinos na África do Sul, por instrutores militares daquele país, assim como de 15 portugueses. As Forças de Defesa e Segurança capturaram-no na capital do País, poucos dias após o Comício do Xipamanine.

Joaquim Mazita, de 18 anos, natural de Pande, na Província de Inhambane, disse ter sido feito prisioneiro pelos bandidos armados em 5 de Maio de 1983, após o que foi levado para a base de Nhavane, no Distrito de Homoine. Anos o treino, recebeu a tarefa de ser guarda-costas do comandante da base, que tinha um efec-



Os 104 bandidos armados capturados em operações ou pelas populações, entre os quais 38 se entregaram



O Marechal da República observando material capturado aos bandidos armados, entre o qual está patente a origem da África do Sul e outros países

tivo de 120 elementos. Fernando Lucas, de 20 anos, disse ter sido aprisionado em 1981 por um grupo de 30 bandidos armados, quando fazia uma viagem na estrada que liga a Chibabava. Foi levado para Chicar, na Província de Manica, onde teve uma semana de treino. Entregou-se em Outubro de 1983 às nossas Forças no Distrito de Pande. Disse ter fugido à noite, da base de Pululo, levando consigo três roquetes de bazooka, dois pares de botas e quatro carregadores.

Octávio Dinis Xerinda, 26 anos, contou que foi aprisionado pelos bandidos armados em Novembro de 1983, no Distrito do Chibuto, tendo sido submetido a 15 dias de treino, após o que foi designado comandante de companhia. Entregou-se às Forças Armadas de Moçambique, em Abril de 1984, porque «a situação lá não estava a correr bem e mantinham-me amarrado».

Encontravam-se também pre-

sentes os bandidos armados que fizeram fogo sobre as cadeias da Machava. Trata-se de dois miúdos. Igualmente estavam ali muitos dos autores dos ataques feitos aos comboios que ligam a Marracuene, assim como outros responsáveis por ataques feitos a viaturas civis, nas estradas que ligam vários pontos no sul do nosso País.

Entre a numerosa quantidade de armamento capturado pelas Forças Armadas de Moçambique em várias operações realizadas nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo, podiam-se ver armas várias, granadas de mão e de morteiro, roquetes de bazooka, carregadores, caixas com materiais vários, munições, aparelhos de comunicação, minas antitanque, explosivo moldável e medicamentos. Os bandidos armados disseram que grande parte do

Material capturado e apresentado, podendo-se ver em primeiro plano minas antitanque



material havia sido introduzido em Moçambique por via aérea e proveniente da África do Sul, por pára-quedas e helicópteros. O material era trazido para Moçambi-

que à noite. Relataram a vinda de técnicos militares sul-africanos ao nosso País, sendo portadores de mapas operacionais.

Referindo-se ao mau estado do

armamento, o Presidente Samora Machel ordenou que fosse limpo e lubrificado, para que pudesse ser utilizado.

A.C.